



## A expansão de Portugal para além dos mares ocorreu sob a invocação de Nossa Senhora

—disse o Arcebispo Primaz, no dia 15, na Abadia

1. O Mundo católico celebra hoje uma das mais populares solenidades da Santíssima Virgem: a sua gloriosa Assunção.

São muitas as festas que a liturgia lhe dedica na roda do ano. Mas assumem especial solenidade as que balizam o início e o termo da sua existência no tempo: ou sejam a Conceição imaculada e a Assunção ao Céu.

Significa esta última que a Santíssima Virgem, logo após a sua morte — se é que assim pode chamar-se a **dormição** que pôs termo à sua caminhada terrena — foi elevada em corpo e alma à glória do Céu, como se exprimiu Pio XII na Bula com que definiu uma realidade que sempre fora aceite pacificamente pelos cristãos, tanto católicos como ortodoxos.

Proclama este dogma que Deus não quis que conhecesse a corrupção do túmulo aquela que gerou o Senhor da vida. Nem podia ser de outro modo com quem foi pro-

clamada Mãe de Deus. Ela glorificada já em corpo e alma, é imagem e início da Igreja, que se há-de consumir no século futuro — diz o documento conciliar (L. G. 68).

2. A primeira Leitura da Missa da Assunção, em linguagem própria do Apocalipse (11, 19; 12, 6.10), refere-se simultaneamente à missão de Nossa Senhora e da Igreja, ou melhor àquela enquanto modelo desta, no processo de redenção da humanidade por Cristo.

Na segunda, S. Paulo (I Cor. 15, 20-27) fala de Cristo vencedor da morte. Na sua vitória todos nós participamos, chamados também à ressurreição, da qual a primeira criatura a beneficiar foi a Santíssima Virgem, sua e nossa Mãe. Cristo venceu todos os inimigos, inclusive a própria morte.

No Evangelho, S. Lucas (1, 39-56) relata a visita de Maria, tornada já Mãe de Deus pela Encarnação do Verbo, à sua prima Isabel. E transcreve o lindo cântico de louvor,

conhecido por **Magnificat**, que vem sendo entoado jubilosamente, ao longo dos séculos, por todos os devotos da Mãe de Deus. À saudade de Santa Isabel: Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre — ela responde que o Senhor Deus olhou para a sua humilde serva e que derrubou os poderosos do seu trono e exaltou os humildes; encheu de bens os famintos e aos ricos despediu de mãos vazias.

É esta figura impar de Mulher, cantada pelos poetas, enaltecida pelos oradores, inspiradora de todas as belas artes, mas sobretudo amada pelos devotos sem conta, que vem sendo celebrada desde há mais de mil anos neste local: primeiro, numa ermida, de seguida numa igreja conventual, depois neste lindo templo, carinhosamente mantido pela devoção dos fiéis e o empenho da Confraria. A inovação da linda imagem das mais belas que a arte gótica nos legou, recorda a sua origem

conventual: Senhora da Abadia.

3. Mas não quero hoje deter-me nem sobre o facto da Assunção, a que se refere a Lirurgia, nem sobre a história da curiosa inovação que deu o nome ao local.

Desejo, sim, aludir à devoção a Nossa Senhora nos louvores da expansão ultramarina de Portugal. É que estamos a celebrar meio século dos grandes Descobrimientos dos portugueses e a eles andou intimamente ligada a dilatação da fé cristã e conseqüente devoção a Nossa Senhora, Rainha de Portugal.

Esta devoção, bem patente nas invocações de Senhora da Abadia, da Oliveira e da Franqueira, na Arquidiocese de Braga, ajudou os portugueses de há novecentos anos na reconquista do território pátrio, invadido três séculos antes pelos muçulmanos. E acompanhou-os na grande aventura para além dos mares, três séculos depois.

Mas o prólogo ou início dessa epopeia foi a tomada de Ceuta, em 15 de Agosto de 1415, há precisamente 572 anos, completados hoje.

Conquistada a linda cidade, que havia sido cristã, tal como toda a África do Norte até à invasão árabe nos séculos VII e VIII, logo nela se organizou uma Diocese com Bispo, clero, religiosos e fiéis cristãos.

Na mesquita, transformada em catedral, é colocada uma bela imagem de Nossa Senhora, com o Filho morto no regaço. Trouxera-a de Lisboa o próprio Rei D. João I que, com os três filhos mais velhos — Duarte, Pedro e Henrique —, se havia empenhado directamente na arrojada empresa.

Ainda hoje lá é venerada sob a invocação de «Nossa Senhora de África», mas popularmente conhecida por a «Portuguesa». Com que emoção olham para a veneranda imagem quantos têm a dita de a visitar! São séculos de história e de devoção mariana, que ela testemunhou em ho-

## NOS TERRENOS DA ABADIA ERGUEU-SE

### A «CIDADE DA ESPERANÇA»

Bem-vindo à cidade da Esperança! Foi este o cartaz que acolheu os cerca de 120 jovens provenientes das seguintes Paróquias: Infantas, Real, Pedome, Ferreiros, Marinhas, Tibães, S. João de Ponte, Silvares, Barqueiros, Gondizalves, Prazins, Abação, Rio Mau, Esporões, Gondifelos, Martim, Apúlia, Polvoreira, Riba d'Ave e Fafe, que durante a semana de 18 a 25 de Agosto vieram viver juntos em comunidade de amigos, trazidos pela vontade de experimentar a vida de uma cidade em que a união e a fraternidade sejam os seus alicerces.

E a cidade começou a construir-se... Primeiro foram constituídos os bairros e as famílias e depois de uma grande azáfama o que era terreno duro e empedrenido tornou-se num cenário colorido e de grande imaginação.

No segundo dia, dia da criatividade e da descoberta, houve tempo para embelezamento do Campo e para uma escalada ao Monte S. Miguel, onde apreciando tão grandiosa obra do Criador celebramos a Eucaristia. À noite tivemos o Fogo de Campo em que reinou a alegria e a boa disposição.

O Dia do Encontro foi marcado pela caminhada até ao Possouro, em que cada um teve oportunidade para se encontrar consigo mesmo, com os outros e com o grande companheiro desta jornada, Jesus de Nazaré. Foi uma experiência de suor e cansaço, mas também a certeza de que quando o caminho se enche de irmãos e tem um rumo, vale a pena caminhar. Com a Eucaristia vivamente participada por todos alcançamos o sentido de tal caminhada.

Sexta-feira — Dia da Fé — tentou-se viver em Eucaristia com maior profundidade, comprometendo-se a ter sempre como modelo Jesus. Vamos com Ele fazer a Festa da Vida da Cidade!

No sábado, foi o dia dos Bairros em que cada bairro escolheu livremente o seu programa.

No Domingo, Dia das Famílias, festejou-se as famílias, com muitos dos nossos pais e irmãos.

Na Segunda-feira, Dia da Cidade da Esperança, fez-se o roteiro da Cidade com os seus sinais de trânsito, as suas regras, a sua história e o seu jornal. Pretendeu-se que este fosse o roteiro para

(Continua na pág. 3)

## Com brilho e alegria realizaram-se as tradicionais festas de Agosto na Senhora da Abadia

PAULO FERRO

Entre o dia 9 e o dia 15 de Agosto, realizaram-se as tradicionais festas no Real santuário de Nossa Senhora da Abadia. Este ano, no dia 15, foram abrilhantadas com a presença, sempre querida, do sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, que presidiu à celebração da missa solene da festa e procedeu à inauguração da grande pirâmide-monumento em honra de todos aqueles que ergueram, beneficiaram e conservaram o santuário de Nossa Senhora da Abadia com toda a sua ri-

queza espiritual, cultural e material.

///

As festas começaram no dia 9, com a festa em honra de S. Lourenço. Prosseguiram, nos dias seguintes, com o tríduo, a via-sacra, a procissão de velas, missa estatutária por todos os irmãos falecidos e vivos, vários dias de confissões para irmãos da confraria, de romeiros, de visitantes, passagem durante algumas noites, com o santuário aberto, de muitos milhares de romeiros para

S. Bento da Porta Aberta. O tríduo foi prégado pelo monge beneditino padre António Fernandes, do mosteiro de Singeverga; párocos das redondezas, como é costume, colaboraram nos dias de confissões e em cerimónias religiosas; monges beneditinos, a trabalharem no Colégio de Lamego e em férias em Azurara, pregaram, confessaram e ajudaram no que lhes foi pedido — este ano, tivemos presentes o dr. Jorge Ferreira, também colaborador de «A Voz da Abadia», e o dr. Abel Moreira.

Salienta-se que a participação de fiéis em certos actos religiosos das festas foi maior que em anos anteriores. É o caso da via-sacra e da procissão de velas, no dia 14 à noite, onde havia muita participação e fé. Ao

(Continua na pág. 5)

## Bispo Auxiliar esteve em Choreense

PÁGINA 7

## Expressão

### do nosso amor e devoção à Santíssima Virgem

—Palavras do sr. D. Eurico Dias Nogueira, ditas no fim da sua homilia do dia 15, na Abadia, e referindo-se à pirâmide-monumento que se inaugurou

«No final desta Celebração eucarística procederemos à inauguração do monumento aos mesários, irmãos, amigos e benfeitores da Senhora da Abadia. Constitui singela homenagem a quantos consagram o seu tempo, preocupações e ajuda monetária à conservação e desenvolvimento de um património, cheio de história e arte, mas sobretudo de profundo significado religioso, que os antepassados nos legaram e nós temos o dever de acarinhar e transmitir valorizado aos que vierem depois de nós.

Está nisso a expressão do nosso amor e devoção à Santíssima Virgem, aqui invocada sob o título multissecular de Senhora da Abadia.

Ela não deixará de obter de seu Filho Jesus as melhores bênçãos do Céu para quantos se tornarem beneméritos desta valiosa obra, designadamente aqueles que contribuíram, com impressionante generosidade, para o restauro da igreja e capelas, recentemente efectuado.

Vai para eles a graúdação de todos nós».

(Continua na pág. 3)



# S. Bernardo patrono dos Cistercienses

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

Entrando no santuário de Nossa Senhora da Abadia e caminhando em direcção ao altar-mór, contempla-se a imponente imagem de S. Bernardo, de cogula branca, bem ao estilo barroco, patrono dos monges cistercienses, cuja festa litúrgica ocorre no dia vinte deste mês.

Para quem não é muito conhecedor do historial dos cistercienses e das afinidades que os aproximam dos beneditinos, parecer-lhes-á estranho que aqui, como em todos os mosteiros cistercienses, as imagens de São Bento e de S. Bernardo ocupem lugares de maior relevância na fachada principal dos templos ou, então, no altar-mór.

Porque o real santuário da Senhora da Abadia estava sob a dependência e administração do mosteiro cisterciense de Santa Maria de Bouro, o estilo e o gosto da Ordem impuseram-lhe os mesmos cânones.

Mas porquê e quando o aparecimento de São Bernardo na Igreja e na história monástica?

Quando Bernardo nasceu em 1090, no castelo de Fontaines-lès-Dijon, o Ocidente está em plena transformação evolutiva sob o ponto de vista político, económico, social e eclesiástico, como acontece, aliás, em nossos dias: a sociedade transforma-se e a Igreja reforma-se. A população aumenta, a economia desenvolve-se, a autoridade dos reis afirma-se, a dos senhores organiza-se e humaniza-se. Entretanto, as mentalidades transformam-se muito mais rapidamente que as instituições: vastos movimentos de opinião se

agitam um pouco por toda a parte, opondo-se à hierarquia, preconizando uma pureza de vida e de costumes mais de acordo com as tradições primitivas.

Na complexidade do mundo religioso, sobressai o manaquismo tradicional, representado pelo mosteiro de Cluny com os inúmeros mosteiros dispersos por toda a França, Itália, Espanha, Inglaterra e outros países que viviam segundo a Regra de S. Bento, mas, fortemente, influenciados pelos costumes herdados do período carolíngio. Nestes mosteiros, as túnicas que os monges usavam eram negras daí que fossem caracterizados por «monges negros». Em Cluny e em muitos destes mosteiros, vivia-se realmente o fervor monástico beneditino mas notava-se que muitas comunidades não se adaptavam às novas formas estruturais de ordem económica, social e cultural. Ao longo do séc. XI manifestava-se uma tendência de regresso às fontes da vida monástica. Procurava-se uma maior simplicidade de vida, uma pobreza conventual mais exigente, uma forma de culto mais interiorizante, despido do aparato carolíngio mais voltado para a exteriorização. Neste contexto cultural e religioso surgem novas famílias monásticas, algumas delas actualmente em florescimento. Em todas estas reformas se nota um gosto acentuado pela vida fora do mundo à margem das instituições vigentes numa vivência evangélica. A família cisterciense vai também adoptar a seu modo as reformas.

Na festa de S. Bento em 1098 um grupo de 21 monges, procedentes da Abadia de Molesmes, tendo à frente o abade Roberto, estabeleceram-se oficialmente em Cister. Uma nova luz vai raiar no horizonte da família beneditina. Cister poucos anos mais tarde, com o ingresso de Bernardo de Claraval, em 1112, conhece rapidamente um esplendor surpreendente. Terminado o seu noviciado, emite os seus votos, e com a idade de 25 anos é enviado à frente de um grupo de monges a fundar Claraval na Champagne. As fundações sucedem-se rapidamente. Durante trinta anos a expansão da abadia de Claraval tendo à sua frente, como abade, a dirigir os seus destinos, o monge Bernardo, multiplicar-se-á à medida de duas fundações por ano. Em 1153 à data da sua morte, a ordem conta com 339 casas, entre as quais a S. João de Tarouca (Tarouca) e de Santa Maria de Alcobaça (Alcobaça). A casa-mãe de Cister foi capaz de manter ao longo dos séculos seguintes, a comunhão e a unidade numa família que se estendia sem cessar não só dentro da França mas também de Portugal à Suécia, passando pela Irlanda e pela Polónia.

Os mosteiros cistercienses construídos pelos próprios monges não-de revestir características arquitectónicas próprias, espelhando nas paredes a pureza cristalina e suave da natureza despidas de qualquer ornamento que diatrasse os olhares dos monges, nem mesmo as das igrejas abaciais. Os outros espaços do mosteiro, claustros, refeitório, e dormitórios inspiram e completam o espírito de renúncia e de ascese conforme a ordem do Mestre.

Consoante o número de monges o exigia, os cistercienses construíram imponentes edifícios que se impõem pela sua grandiosidade e equilíbrio de formas que ainda hoje constituem verdadeiras obras primas de arte gótica a merecerem a nossa admiração. São Bernardo Engendrou mesmo uma planta/mo- delo de mosteiro que de Claraval se espalhou por diversas regiões da Europa. Os historiadores falam mesmo dum plano cisterciense, expressão que tem sido contestada. Seja como for, há seguramente um plano claravaliano cujo o autor foi o próprio S. Bernardo. O nosso real mosteiro de Alcobaça obedece a este

plano iniciado ainda em vida de S. Bernardo.

O mosteiro é concebido como o limiar da porta estreita que lançará o monge para as alturas da santidade. A vida nele vivida deve ser a realização dum sacrifício total, numa existência de renúncia, de jejum, de trabalho e de perpétuo sacrifício. Na verdade, o mosteiro é uma escola de santidade, onde cada monge tem de se esquecer de si mesmo e de se imolar por amor de Deus.

Segundo a definição de S. Bernardo, o mosteiro é uma escola de

caridade. Para explicitar melhor estas suas palavras, o santo redigiu um documento — **carta da caridade** — que foi aprovado pelos primeiros abades da Ordem. Este documento, genial pela sua originalidade, contém as linhas estruturais pelas quais se há-de pautar o funcionamento da nova família monástica. Aliás, já S. Bento diz na sua Regra que o monge nada deve antepor ao amor de Cristo; e noutro passo define o mosteiro como uma escola do serviço do Senhor.

Os primeiros cistercienses desenvolveram sobremaneira esta imagem da escola, instituição muito em voga no séc. XII, mas numa dimensão toda voltada para o transcendente — escola de caridade. Nela não se ministram lições de retórica, nem de escolástica, nem de qualquer outra ciência profana. O ensino não se recebe dos livros, mas da sagesa da vida. A verdadeira e única sabedoria é conhecer-se e conhecer a Deus. Trata-se de descobrir a miséria do coração humano,

(Continua na página 8)

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.



# PELO SANTUÁRIO



## PROMESSAS

Promessas cumpridas a Nossa Senhora na romaria e nas festas de Agosto:

Emília Júlia da Silva, Bouro, Santa Maria, deu o valor dum trancelim de ouro.....	45.000\$00
Avelino Gonçalves Vilas-Boas, Rio de Janeiro.....	5.000\$00
Manuel Afonso, Montalegre.....	3.000\$00

## Nossa Senhora da Abadia (Amares)

Senhora da Abadia  
Nesse trono de glória;  
For a resposta: Fiat,  
Que alcançou a vitória!

Precioso Santuário  
A prece da humanidade;  
Aclama a Vos protecção  
Pra tod a mocidade.

A juventude sequiosa  
De bom caminho enveredar  
Pedé à Senhora radiosa  
Seus passos encaminhar.

E a esperança da vida  
Um futuro a melhorar;  
Socorre-a Mãe querida  
Pra Vosso nome honrar!

Coração Imaculado  
Não Vos qu'remos fazer sofrer;  
Ficai sempre a nosso lado  
Voltemos a renascer!

Neste doce manancial  
Sentiremos alegria;  
O Senhora Imortal  
Dai-nos paz e harmonia.

Maria da Graça L. Cruz



Manuel da Silva Pereira, S. <sup>ia</sup> Isabel do Monte.....	3.000\$00
Adriano Manuel Marques.....	2.000\$00
Angelina Almeida da Silva.....	2.000\$00
Abilio Marques, Luxemburgo.....	1.500\$00
Maria Amélia A. Maia, Bouro, Santa Maria.....	1.500\$00
Adelaide Martins Capela, Covide, T. de Bouro.....	1.000\$00
António Alves Pereira.....	1.000\$00
António da Silva Campos, Negreiros, Barcelos.....	1.000\$00
Cândido M. Oliveira, R. Longo, V. do Minho.....	1.000\$00
Fernando Anjos Machado, Carvalheira, T.B.....	1.000\$00
Joaquim Gonçalo Postilhão, Soajo, A. V.....	1.000\$00
Lucia de Fátima Silva, Friande, P. de Lanhoso.....	1.000\$00
Manuel Alves Neiva, Castelo do Neiva.....	1.000\$00
Maria Alves Rolo.....	1.000\$00
Rosalina Pires.....	600\$00
Alice Marques da Silva.....	500\$00
António Pereira Rodrigues, Lisboa.....	500\$00
Manuel Pires Neto.....	500\$00
Maria da Conceição da Silva, Friande, P. L.....	500\$00
Mercedes Engracia da R. Sampaio, Eira Vedra.....	300\$00

## OFERTAS

Ofertas entregues na romaria e nas festas de Agosto para as obras e para o culto:

António Araújo Saraiva, Bouro, Santa Maria.....	5.000\$00
Anónima.....	5.000\$00
P. <sup>o</sup> Domingos Gonçalves, Bouro, Santa Marta.....	4.000\$00
Arcipreste P. <sup>o</sup> Manuel Silva Ferreira.....	2.000\$00
Carlos Gonçalves, Lago, Amares.....	2.000\$00
Porfírio Vinhas Antunes.....	1.500\$00
Adolfo Soares de Sousa, Gondoriz, T. B.....	1.100\$00
Alexandre Guimarães Pereira da Rocha, Gaia.....	1.000\$00
Emília Rosa Vieira, Bouro, Santa Maria.....	1.000\$00
Domingos Tinoco de Macedo.....	1.000\$00
Fátima Amorim.....	1.000\$00
Manuel Augusto Esteves, Vilela.....	1.000\$00
Maria Sissões, Valdreu.....	500\$00
Romizão dos Santos Vieira.....	500\$00
Anónima.....	500\$00

Maria da Conceição Antunes Pilster, ofereceu, quando veio cumprir a promessa duns romeiros a Nossa Senhora, 50 marcos e 500\$00.

## MAIS OFERTAS

Belisário José da Silva ofereceu mil escudos para o altar novo versus populum; Mavilde de Jesus Domingues, dois mil escudos para se fazer um corrimão de ferro no escadório do Bom Jesus da Paz.

Esmolas recebidas pelas irmãs pedidoras:

A irmã pedidora da freguesia de Chamoim, Terras de Bouro, entregou 9.521\$00. Josefina Sara Gonçalves, de S. Paio de Eira Vedra, Vieira do Minho, 6.520\$00; Rosalina da Conceição Fernandes, de Cantelães, Vieira do Minho, 4.245\$00; Maria do Nascimento Magalhães, de Ponte Vedra, Vieira do Minho, 1.932\$50; Esmeralda de Jesus Ferreira, de Chorense, Terras de Bouro, 1.000\$00.

## BENFEITORES DE «A VOZ DA ABADIA»

Manuel José de Oliveira, deu mil escudos (1.000\$00) para pagar a sua assinatura de «A Voz da Abadia», deram também 1.000\$00 o sr. Fernando Martinho Barbosa da Cunha, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alves Rola e o sr. João da Silva e Sousa.

## BAPTIZADO

No dia 22 de Agosto recebeu o sacramento do baptismo no santuário Pedro Manuel Rocha Pereira, filho de Adriano Lopes Pereira e de Maria José Carneiro da Rocha; nascido na freguesia de Paranhos, Porto e residentes os pais na do Padrão da Légua, Matosinhos.

## CASAMENTO

No dia 22 deste mês Manuel Gonçalves Barbosa e Maria Alice Fernandes Alves realizaram o seu casamento católico no Santuário; ele natural da freguesia de Bruntais, Póvoa de Lanhoso, onde reside no lugar da Igreja; a noiva natural de Sobradelo da Goma e residente na mesma no lugar da Carreira.

**ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO**

## A expansão de Portugal para além dos mares

— disse o Arcebispo Primaz

(Continuação da pág. 1)

ras de glória e de tragédia.

4. Mas há nela um pormenor que aqui desejo evocar.

A imagem tem a imponência de uma verdadeira Rainha.

Sentada no trono, cobre-lhe o manto próprio da escultura, já de si muito artístico, um outro real, de tecido recamado de jóias. Sobre a cabeça, uma coroa, imperial encimada por uma cruz e envolvida por um grande esplendor: tudo em ouro e pedras preciosas.

Mas, em contraste com esta riqueza, pendelhe da mão esquerda um modesto bastão de madeira nodosa. Pertenceu ao primeiro Governador de Ceuta, o jovem D. Pedro de Menezes, o qual, sem ignorar os perigos que o cargo acarretava e haviam levado a recusar-se outros fidalgos mais experimentados, respondeu à proposta de D. João I:

Senhor, ainda que só tivesse este bastão comigo, contra a África defenderia esta vossa cidade.

Ao que, de imediato, rematou o Rei:

«Pois então estás nomeado e seja esse mesmo bastão o símbolo da tua autoridade, como dos teus sucessores para sempre.»

Deus recompensou a generosidade e espírito de cruzado deste primeiro Governador de Ceuta, não apenas com uma feliz administração, mas dando-lhe dois netos que foram proclamados bem-aventurados pela Suprema Autoridade da Igreja: Santa Beatriz da Silva e Menezes, fundadora da Ordem das Concepcionistas; e o franciscano Beato Amadeu de Menezes.

Esse bastão tornou-se símbolo do poder, sendo entregue ao novo Governador na cerimónia da tomada de posse. Mas por ocasião de uma epi-

demia, que assolou a cidade na primeira metade do século XVIII, o Governador D. Pedro de Vargas Maldonado, representante do Rei de Espanha, para cuja soberania havia entretanto passado a cidade, como se verifica na actualidade, invocou a protecção da Senhora de África, rogando-lhe que assumisse Ela o governo da cidade.

Cessado o flagelô, o Governador depositou no braço da imagem aquele modesto mas expressivo símbolo do poder. Desde então, cada novo Governador recebe nas suas mãos o bastão do comando, mas logo o restitui Àquela que é considerada, amada e venerada como verdadeira governadora de Ceuta, além de Protetora de toda a África. A cerimónia tem lugar na Catedral, encarregando-se o Deão do Cabido de retirar o bastão do braço da imagem para o entregar ao Governador, que logo volta a confiá-lo respeitosamente à guarda da Virgem de África.

5. São episódios lindos, evocadores das páginas mais brilhantes da História pátria, que alguns historiadores parecem incomparavelmente querer esquecer ou minimizar.

Mas os verdadeiros portugueses e autênticos cristãos orgulham-se delas e esforçam-se por ser dignos dos seus protagonistas, nossos antepassados.

A expansão de Portugal para além dos mares ocorreu sob a invocação e a devoção de Nossa Senhora, como já sucedera com a conquista do solo pátrio. Conservemo-nos fiéis a este sentimento filial para com a Rainha de Portugal, para que este jamais perca a sua identidade de Nação cristã e fidelíssima.

Senhora da Abadia, 15 de Agosto de 1987

Eurico Dias Nogueira  
Arcebispo Primaz

## Nos terrenos da Abadia

### ergueu-se a «Cidade da Esperança»

(Continuação da pág. 1)

levamos à cidade dos homens.

Na Terça-feira, partiram para as suas terras, levando com eles uma nova alegria e a vontade de serem sempre construtores desta Cidade da Esperança.

Queremos aproveitar esta oportunidade para

dizer um «Muito Obrigado» à Confraria de Nossa Senhora da Abadia e em especial ao sr. José Pinto Cardoso pelo acolhimento e pela grande amizade que nos têm demonstrado, dando-nos uma grande lição de serviço aos homens. Bem hajam e que o Senhor lhes pague com a medida grande.

## Guias de Portugal em passeio pela História

### • Campo de trabalho internacional

Desde o dia 17 até ao dia 31 deste mês, a Associação dos Guias de Portugal, em conjunto com o FAOJ, está a realizar um campo de trabalho internacional, em que participam jovens de Espanha, Dinamarca e Portugal, na Senhora da Abadia.

Porque estamos no Ano Europeu do Ambiente «pensamos que poderíamos programar o nosso campo tendo em conta dois aspectos relativos ao mesmo (ambiente): manter o lugar em que nos encontramos limpo e visitar os lugares que historicamente caracterizam esta zona. A esta zona chamaremos Passeio pela História

Prestam um serviço a comunidade que consiste na limpeza da área do santuário e do rio que ali corre — o Nava.

Os jovens vão desde os 18 aos 21 anos de idade. No campo estão 20 jovens: duas raparigas dinamarquesas, duas raparigas e um rapaz espanhóis, e os restantes são portugueses.

A Câmara de Amares

pôs uma camioneta à sua disposição para que os participantes percorram o concelho. Estão à espera que as Câmaras de Póvoa de Lanhoso e Vila Verde lhes proporcionem também iguais meios para melhor poderem conhecer esses concelhos.

Da parte de manhã, trabalham e, à tarde, realizam passeios e praticam desporto. São eles quem cozinha e cada dia de trabalho de confecção de alimentos pertence ou aos dum país ou duma região de Portugal. As duas dinamarquesas já cozinham no dia delas; e, porque são vegetarianas, preparam um riquíssimo almoço à base de vegetais e ovos.

Todos consideram esta região riquíssima de História para o estudo que queremos fazer: vão desde os tempos pré-históricos até à vida dos nossos dias e para tudo encontram elementos de estudo.

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia, com todo o gosto, colabora neste e noutros campos de trabalho.



# AMARES

## FIGUEIREDO

### SABER NÃO OCUPA LUGAR

O Cabido Bracarense vai comemorar os noventa e seis anos da dedicação da Sacrossanta Basílica Primacial de Braga.

Sob o impulso de Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, os Capitulares daquela multissecular Instituição têm-se debruçado sobre o esboço dum programa comemorativo condigno.

O nono centenário da dedicação daquela vetusta Catedral ocorre em 29 de Agosto de 1989.

### SANGUE E MORTE NO ASFALTO

Eram cerca de 21 horas do dia 6 deste mês. Fim de dia cinzento e chuva miudinha.

O traçado de uma curva perigosa, o piso da via es-corregadio, o excesso de velocidade e outros presumíveis factores, originaram o despiste, de consequên-

cias fatais, da motorizada conduzida por um jovem de Vilela, de nome João Maia da Cunha.

Os primeiros socorros não se fizeram esperar. Mesmo assim, o referido condutor não resistiu aos ferimentos e teria sucumbido no local do sinistro.

Tudo aconteceu num ápice, frente à casa do sr. Daniel.

Foram apenas dois irmãos. O outro pereceu por afogamento, em França. Este iria constituir lar feliz com a nossa jovem Maria José, das Capelinhas.

Como são insondáveis os desígnios de Deus!

### OS NOSSOS DOENTES

A sr.<sup>a</sup> Luzia da Silva, viúva do sr. Adelino do Sacramento Vieira e sogra do nosso assinante sr. Francisco Alberto Machado Pereira, de Chãos, foi internada no Hospital de S. Marcos, em 4 do corrente mês.

### SÃO BONS E GENEROSOS

Efectivamente, os nossos emigrantes são bons e generosos em toda a acepção da palavra. Eles têm escritos indelevelmente, no âmago dos seus corações, os nomes do cantinho luso que os viu nascer e de familiares e amigos, deixados com saudade incomensurável.

A prová-lo, está o facto de, por exemplo, todos os anos (e, às vezes, mais que uma vez), virem, até nós, visitar a sua terra e os seus.

A prová-lo ainda, a forma exemplar, afável e generosa, como recebem, nos países onde labutam, os conterrâneos que ali os procuram.

Quando sabem que um amigo está para chegar, é mais que certo ver uns quantos a esperá-lo no cais de desembarque ou no terminal da gare, na expectativa de colherem informes dos seus e do torrão natal, e logo se oferecem para ajudá-lo e conduzi-lo ao seu destino.

Os nossos emigrantes são mesmo bons. São generosíssimos. Muito amigos e extremamente compreensivos.

### O NOSSO CLUBE NA II DIVISÃO

Conforme comunicação oficial, de 7 de Agosto corrente, da Associação de Futebol de Braga, e em consequência do alargamento de Clubes a nível dos Campeonatos Nacionais, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da Federação Portuguesa de Futebol, efectuada em 31 de Julho último, além do Futebol Clube de Amares se manter, na época de 87/88, a disputar o Campeonato Nacional da III Divisão, também o nosso «Estrelas de Figueiredo», face à classificação obtida na época 86/87, subiu à II Divisão Distrital.

(C.)

ANUNCIE  
NO  
a voz da abadia

## CAIRES

### CASAMENTO

No dia 8 de Agosto, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial da Freguesia de Caires, a Paula Cristina Pala da Silva, com 19 anos de idade, natural desta freguesia, realizou o seu casamento com Manuel Soares Carvalho, de 24 anos, natural de Vila Verde.

A Paula é elemento do grupo coral da terra pelo que todos os elementos do mesmo fizeram questão de estar presentes, solenizando a Missa em que se integrou a cerimónia do casamento.

Também sendo a noiva cantadeira principal do Grupo de Danças e Cantares de Caires, teve, como convidados, elementos da nova e dinâmica direcção deste grupo, bem como o seu dedicado tocador de concertina, o sr. Herculano, de quem conhecemos algumas gravações em disco, cassette e vídeo já passadas no meio de comunicação social: rádio e televisão.

O sr. Herculano e a Paula proporcionaram aos muitos convidados, durante o agradável almoço debaixo de uma fresca ramada,



momentos de muita alegria, em cantigas ao desafio tanto ao gosto da folia popular, nas tardes de domingo, fes-

tas e romarias do Norte de Portugal.

A este jovem casal, desejamos muitas felicidades.

## SANTA MARIA DE BOURO

### DESPISTE DE QUE RESULTA NUM MORTO

Vítima de acidente de viação morreu no dia 12 deste mês Adelino Gomes Carvalho.

A morte resultou de um despiste na estrada Bouro-Abadia, num desfiladeiro com mais de 100 metros.

Para além da morte de Adelino Carvalho, ficaram

feridas sua esposa Joaquina Barbosa e sua filha Helena Carvalho.

Segundo uma fonte da GNR de Braga foi com custo que se retiraram os sinistrados do local. Um helicóptero chegou ainda a ser solicitado mas não apareceu.

Adelino Carvalho contava 50 anos, era natural de Carreira, Barcelos e trabalhava como porteiro no hospital de Famalicão.

## RENDUFE

### PADRE MÁRIO CÉSAR MARQUES

Faleceu, no dia 8 deste mês, na residência paroquial de Rendufe (Amares), vítima de uma doença cancerosa, o Padre Mário César Marques.

Natural da freguesia de Matriz, Póvoa de Varzim, o Padre Mário nasceu a 6 de Outubro de 1925, e era filho de César Pereira Marques e de Alexandrina Marques.

Ordenado sacerdote pelas mãos de D. António Bento Martins Júnior, a 19 de Dezembro de 1953, foi pároco de S. Julião de Passos, Braga, tendo acumulado ainda Santo Estêvão de Bastuço em 1956.

Em Outubro de 1980 foi transferido para Rendufe, Amares, onde faleceu.

Após o falecimento do Padre Arq. Manuel Gonçal-

ves ficou a ocupar ainda o cargo de professor de Arte Religiosa no Instituto Superior de Teologia (Seminário Conciliar de Braga), e membro da comissão diocesana de Arte Sacra.



O funeral realizou-se, no dia 20, quinta-feira, com missa de corpo presente, às 10h00, na igreja paroquial, finda a qual foi conduzido para o cemitério de Rendufe.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

## PADARIA UNIVERSAL

DE António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



# TERRAS DE BOURO

## SOUTO



### CERIMÓNIA NUPCIAL

No dia 22 de Agosto, pelas 12 horas e na igreja paroquial de Souto, uniram-se por casamento Deolinda da Costa Vasco, filha de Manuel Vasco e de Delminda de Jesus Costa, com Henrique Albano da Lomba, filho de Manuel da Lomba e de Maria Emilia Fonseca.

O dia estava quente e o recinto contíguo ao adro encontrava-se enfeitado por ser véspera da festa de S. Roque.

A noiva é natural de Souto, e o noivo de Choreense, ambas as freguesias pertencentes a Terras de Bouro.

Testemunharam o acto muitas dezenas de pessoas e presidiu ao mesmo o rev. pároco desta freguesia.

Foram padrinhos do casamento: Maria de Fátima Vasco e Florentino da Costa, irmãos da noiva.

Depois de se ouvirem muitos cliques, vindos da máquina fotográfica, o cortejo nupcial lá partiu para a Churrasqueira de Caldelas, onde foi servido um almoço apetitoso, cerca das 14 horas e trinta minutos.

Aos noivos, pais e restantes familiares, os votos sinceros de felicidades do Jornal «A Voz da Abadia».

### LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidou o custo da assinatura do jornal «A Voz da Abadia», Manuel António Martins (1987), da Amadora.

(C.)

## BRUFE

### FALECEU

No passado dia 18, na sua residência, lugar da Igreja—Quinta de Santo António—em Nogueira, Braga, faleceu a sr.ª D. Florinda Olímpia Pereira, de 67 anos de idade, natural de



Brufe, Terras de Bouro. Era casada com o sr. Francisco Gomes Cerqueira e mãe da

Dr.ª Célia Regina Pereira Cerqueira.

O seu funeral realizou-se no dia 19, pelas 18 horas. Houve missa de corpo presente na igreja paroquial de Nogueira e depois o féretro saiu para o cemitério de São Vicente do Bico, para jazigo de família.

O seu funeral foi uma manifestação grande de pesar. A senhora D. Florinda sofreu resignadamente a dor da grave doença que a prostrou. No funeral, incorporaram-se muitas centenas de pessoas e fez guarda de honra a Cruz Vermelha de Amares.

«A Voz da Abadia» apresenta condolências sentidas à família principalmente ao sr. Francisco Gomes Cerqueira, seu colaborador, e a sua filha Dr.ª Célia Regina Pereira Cerqueira.

## Festas de Agosto na Senhora da Abadia O trabalho dos menores

(Continuação da pág. 1)

contrário do último ano, o número de romeiros que passaram para São Bento também foi maior e com mais animação. Regista-se, no entanto, com desgosto, a irreflexão de alguns, que podem não ser romeiros para S. Bento, que se entretêm a desabar a parede que defende o princípio junto à estrada que liga Santa Maria de Bouro ao santuário.

///

No dia 15, da parte de manhã, esteve muito enevoado e isto tirou um pouco da frescura e colorido que caracteriza a peregrinação que se faz as 10,30 horas duma das capelas dos mistérios da Senhora para o santuário. Motivado também pela presença do sr. arcebispo primaz, a hora da missa da festa deste ano foi mudada ds 12 horas para as 11. As crónicas dificuldades de acesso ao santuário, por falta duma estrada à altura dos tempos que correm, contribuíram também para que a missa não começasse bem às 11 horas. O maravilhoso templo, reconstrução dos séculos XVII e XVIII, com toda a sua talha dourada acabada de restaurar com o esforço da actual mesa da confraria e de muitos benfeitores que desejam o anonimato, estava completamente cheio de pessoas, vindas dos lugares mais diversos. O sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, na altura devida, pronunciou a importante homilia que transcrevemos na íntegra nesta nossa edição de hoje.

Já depois do meio dia, antes do almoço, procedeu-se à inauguração do monumento, projecto de César Augusto, com o descerramento da lápide onde ficou gravado: «Homenagem aos mesários da Confraria que serviram Nossa Senhora da Abadia e àqueles que a antecederam na Fundação e crescimento deste santuário para maior glória de Deus. Inaugurado pelo arcebispo primaz D. Eurico Dias Nogueira. 15 de Agosto de 1987». Nesta altura, foram colocadas algumas coroas de flores: O sr. arcebispo primaz colocou uma coroa de flores a homenagear todos os mesários falecidos; a sr.ª D. Alice Amorim Arantes Rodrigues com seu filho, o dr. Juiz Rui Manuel Arantes Rodrigues, colocou outra homenageando o último presidente da confraria com os dizeres:— «Ao dr. Manuel Arantes Rodrigues, juiz da confraria de Nossa Senhora da Abadia. Homem íntegro e piedoso manifestava no exterior a firmeza da sua fé»; a D. Esperança Braga, esposa do falecido sr. João Baptista de Jesus Antunes, colocou ainda outra coroa querendo desta forma homenagear todos os crentes e devotos de Nossa Senhora da Abadia que por ali passaram e passam.

A pirâmide, de quase dez metros de altura, ficou muito valorizada com uma bela escadaria que lhe foi colocada com pedra trabalhada já e trazida duma proprieda-

de dum benfeitor que a ofereceu para este efeito; é de salientar-se que os aterros, em volta do monumento, foram completados já perto da meia noite do dia anterior, numa dádiva generosa de tractor da D. Esperança Braga e do seu genro José que acarretou as últimas cargas de terra debaixo de trovoadas e chuva intensas. Logo no dia da inauguração, havia pessoas a elogiar o monumento e a sugerirem que, para que a obra ainda ficasse melhor, era bom fazer um suporte em pedra e relvar o espaço que o circunda. Sim também nós concordamos com essa sugestão; só que a confraria precisa de benfeitores que queiram contribuir.

///

Seguiu-se um almoço íntimo do sr. arcebispo com mesários e clero presente nas festas. Durante o almoço, o presidente da mesa da confraria, sr. José Pinto Cardoso, usou da palavra para agradecer a presença do sr. arcebispo primaz que muitas vezes tem honrado a confraria nos actos solenes da mesma, salientar a ajuda que alguns monges beneditinos vêm dando na realização destas festas de Agosto desde há três anos para cá, lembrar o carinho com que o clero das redondezas do santuário ajuda no que é necessário, para agradecer a todos os benfeitores que restauraram o exterior das capelas e desafiá-los a iniciar-se o restauro do seu interior; mesmo a finalizar, recordando a feitura da gruta para assinalar o bimile-

nário do nascimento de Nossa Senhora, lembra que daqui a 13 anos se comemora o bimilenário do nascimento de Jesus Cristo e que o facto devia ficar assinalado no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia com o levantamento duma cruz monumental no cimo do Monte da Roda, sobranceiro ao santuário.

O sr. arcebispo primaz encerrou, congratulando-se com o trabalho desenvolvido pela mesa da confraria principalmente na recuperação e restauro do santuário; incitou os presentes a zelarem pela conservação das obras do passado— obras realizadas com a intenção de que em tudo Deus fosse glorificado. Acentuou que as grandes obras das pessoas que passaram pelo santuário não foram realizadas a pensar no que os historiadores da arte diriam delas agora e no futuro; efectuaram-nas com esta grandiosidade e esplendor porque tinham fé e queriam honrar Nossa Senhora.

///

No fim da tarde, realizou-se a imponente e tradicional procissão de Nossa Senhora da Abadia, numa profusão de cor e alegria. Muitos estandartes, nove andores, muito povo a cantar temas marianos, muito povo a ver passar a procissão, e no fim a bênção. Nos terreiros destinados a comer e beber e a outras mercâncias, muita animação e alegria. Cumpriu-se mais uma tradicional festa de Nossa Senhora da Abadia, em dia de Assunção.

## O trabalho dos menores

Por JOÃO NUNO

O trabalho é tão antigo como o Homem. A História já desde o princípio que nos fala de actividades humanas tais como: a caça, a pesca, a pastorícia, a agricultura, etc., que se podem considerar autêntico trabalho.

Mesmo que Adão e Eva não tivessem pecado, eles teriam de trabalhar. O ser humano precisa de se aperfeiçoar. Só que o trabalho para os primeiros progenitores não constituiria um sofrimento mas, sim, um prazer.

O trabalho além da sua importância pessoal também apresenta um carácter social, isto é, visa sempre o serviço dos demais, implica a cooperação dos outros e constitui forte laço entre os homens.

A Igreja, mais do que ninguém, aprova o trabalho porque, além do seu aspecto social, ele contém uma relação divina: Cristo, durante a sua existência terrena assumiu a condição de trabalhador.

Daí que geralmente o adulto gosta de trabalhar. Traz-lhe aperfeiçoamento e independência económica. O mesmo acontece com os menores que começam cedo a possuir a febre da independência.

Tive companheiros de escola que deixaram de estudar para desempenhar uma actividade, quer por sua própria vontade, quer obrigados pelos pais.

Ora isto vai-lhes trazer muitos problemas futuros nomeadamente a impos-

sibilidade de tirar carta de condução ou exercer uma função pública por mais humilde que seja.

Além do referido aspecto, muitos alunos queixam-se de que os seus pais os obrigam a trabalhar, logo que eles chegam a casa, não lhes restando tempo para preparar as aulas para o dia seguinte. Esta atitude, de alguns encarregados de educação, acrescento eu, é lastimável porque contribui para o insucesso escolar.

Outro reparo que tenho a fazer é a falta de empenho que os adultos põem na criação de um bom ambiente para o desenvolvimento integral do menor. Os mais crescidos exigem dos mais pequenos uma atenção e um dispêndio físico durante o trabalho para os quais estes não estão preparados e, além disso, não têm cuidado na sua formação moral, usando, por vezes, uma linguagem pouco cristã. Assim, o menor vai sendo criado num ambiente de frieza e de revolta.

Não sou a favor do menor perdido pelos caminhos, dando-se a certas aventuras e crianças maus hábitos. Mas sou contra a exploração do menor pelo adulto. Por isso, faço um apelo ao Estado, adultos e à sociedade, em geral, para que se criem condições para o desenvolvimento integral do menor, e, assim, desta maneira, criarmos um mundo justo e feliz.



# AMARES

## FERREIROS (FEIRA NOVA)

### BODAS DE OURO DE CASAMENTO

Na igreja de S. José de Ribamar da Póvoa de Varzim, celebraram as bodas de ouro matrimoniais o casal sr. Paulo Barbosa de Macedo e sua esposa D. Olímpia

Rebello Macedo, acompanhados pelos filhos, netos, irmãos, muitos outros familiares e amigos. A Santa Missa foi celebrada pelo Padre Albino Alves, que na homilia se referiu ao casamento ali ocorrido há 50

anos, às bodas de prata há 25, e agora as de ouro.

Dia de alegria e felicidade para este casal tão devoto de S. José, pois à sua volta tinham os filhos e netos fruto do seu amor abençoado por Deus. Ali agradeceram o ju-

ramento e consagração em dádiva mútua do seu amor a Deus, a paz e harmonia disfrutada no lar ao longo de 50 anos, a coragem e persistência nas lutas quotidianas da vida e todo o bem social e público realizado na freguesia de Ferreiros, onde residem.

No regresso por volta das duas horas da tarde foi servido na Quinta de Barreiros um succulento e bem confeccionado copo d'água debaixo da sombra benéfica da célebre carvalha de frondosa ramaria, em frente ao rio Cávado que ali tem um dos recantos mais maravilhosos. Parabéns ao sr. Paulo Macedo e D. Olímpia, aos filhos, netos e familiares. Que Deus vos abençoe por muitos anos na mesma paz e harmonia.

### CASAMENTOS

Na Igreja Matriz de Ferreiros realizaram o seu casamento no dia 8 de Agosto Mário da Ressurreição Frias e D. Maria do Sameiro da Silva Vidal.

No dia 15 de Agosto, Manuel João Fernandes de Oliveira e D. Maria da Assunção Martins Novais.

No dia 22 de Agosto, José Manuel Pinto de Azevedo e D. Maria de Fátima da Silva Barros.

E ainda em 23 de Agosto, António Pedro Correia Antunes e D. Alcinda Goretti Loureiro Fernandes.

Felicitemos os jovens casais augurando-lhes um lar cheio de harmonia e paz. À Assunção e à Goretti, testemunhamos a dedicação na catequese e Grupo Coral esperando a continuação e disponibilidade nos trabalhos de apostolado da comunidade paroquial.



Bodas de Ouro são Graça  
Que queremos distribuir:  
Pelos Filhos e Netos em Amor  
Pelos Pais e Amigos Amizade  
A Deus e S. José com fervor

AMARES  
1937 - 1987

### BAPTISMOS NO MÊS DE AGOSTO

Receberam a vida divina pela administração do Santo Baptismo os seguintes neófitos:

JOSÉ, filho de Adelino António Antunes da Silva e D. Maria Pinheiro da Silva.

EMILIE, filha de José Pimenta de Macedo e D. Maria da Purificação Tinoco da Silva.

CRISTINA, filha de José Lúcio de Meneses Guimarães e D. Isabel Maria Barreto Guimarães.

SARAH MARIE, filha de Fabien Vagner e D. Dorinda da Mota.

HUGO MIGUEL, filho de Domingos Gomes da Rocha e D. Maria Manuela Neves.

PATRÍCIA, filha de Carlos Manuel Andrade Gonçalves e D. Maria Augusta S. Carvalho.

CRISTIANA, filha de José Fernandes da Costa e D. Maria Ester Madura G. Costa.

LOUIS, filho de Augusto da Silva Macedo e D. Maria Isabel de Araújo Lobo.

CHRISTOPH, filho de Albino de Barros e D. Emilia Maria Alves da Costa.

ALEXANDRE, filho de Fernando Araújo Rodrigues e D. Estela Coxinho C. Rodrigues.

HELDER, filho de Adelino da Silva Vieira e D. Maria da Glória P. Soares.

MANUEL, filho de Manuel Augusto Duarte da Silva e D. Rosa da Cunha Faria da Silva.

### ÓBITO

No dia 20 de Agosto faleceu inesperadamente José da Silva Esteves (Guimarães), viúvo de Erminda Soares da Rocha.

Desaparece mais uma figura típica da Feira Nova, contando apenas 56 anos de idade. Paz à sua alma.

### OS NOSSOS EMIGRANTES

Vindos de vários países, salientando a França e os Estados Unidos, eles aí estão alegres e felizes, enchendo os restaurantes e cafés, as praias e romarias. Alguns vieram para casar. Preferem a sua terra, o convívio dos amigos e familiares e a Igreja da sua aldeia. Muitos casais, vieram para baptizar os filhos. Ainda bem. Continua a ligação à Família, à Igreja e à Pátria através desta prática sacramental.

Agora começa a debandada. Há que retomar o trabalho no dia indicado e cumprir rigorosamente os contratos das Empresas em que laboram. Que Deus Vos ajude e voltai sempre.

## «OFERTA DE VERÃO»

NO

## CARDOSO DA SAUDADE

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

POR METADE DO SEU VALOR

## CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA  
*Remolde*

CORTE  
*WOLF*

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS  
AGULHAS

**SCHMETZ**

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

**FR** ELETTROMECCANICA



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522  
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398  
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus  
Antunes*

### ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES



# TERRAS DE BOURO

## CHORENSE

### COMEMORAÇÃO DO 3.º CENTENÁRIO DE S. SEBASTIÃO DA GEIRA

Com a bênção de um novo altar feito sem pedra da região por um canteiro da Câmara Municipl, com o restauro total do altar e da imagem de S. Sebastião executados por uma casa da especialidade da cidade de Braga e com o rusticamento das paredes de todo o recinto, festejou a freguesia de ChoreNSE no passado dia 16 de Agosto as tradicionais festividades em honra de S. Sebastião da Geira considerado mártir e advogado contra os flagelos da fome, peste e guerra.

A inauguração e bênção destes avultados melhoramentos que orçam em mais de 300 contos, comparticipados pela Câmara Municipal deste concelho, foi feita e presidida pelo sr. Bispo Auxiliar de Braga D. Carlos Pinheiro estando presente a Câmara Municipal e autoridades locais.

As festividades foram abrilhantadas pela Banda de Música de Aboim da Nóbrega; do concelho de Vila Verde, Grupo Coral de Caldelas, Fanfarras de Escuteiros de Barcelos além de vários ranchos folclóricos dos concelhos de Terras de Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde, Rusga e Cavaquinhos de S. Pedro D'Este da cidade de Braga.

Durante o dia muitas centenas de forasteiros tiveram o ensejo de visitar o Santo e apreciar as obras de restauro da secular capelinha.

Não publicamos fotografias, esperando podê-lo fazer no próximo número.

### ADEUS AO LUGAR DE COVAS QUE VOU PARA QUINTELA

Foi com alegria que fomos no último número a despedida do sr. Joaquim dos Santos Martins, ao lugar de Covas.

Efectivamente no dia 14 de Agosto o sr. Martins deixou de morar em Covas passando a residir em casa própria no lugar de Quintela desta freguesia, juntamente com os seus queridos familiares.

A freguesia ficou mais rica pois adquiriu um amigo que, dado os seus dotes, quer musicais, quer literários saberá aproveitar.

Sr. Martins seja bem vindo e conte com o povo de ChoreNSE. E para principiar, diga-nos algo sobre o que viu no passado Domingo na sua freguesia.

No dia 16 de Agosto, grande orgulho para a freguesia de ChoreNSE que teve por brio festejar os 300 anos da inauguração da Capela de S. Sebastião de Ageira.

As 10 horas e trinta minutos aproximadamente ia eu a passar em frente da igreja paroquial e eis que, a banda musical de Aboim da Nóbrega estava a dar a volta à igreja paroquial, fazendo a sua entrada na freguesia,

com uma excelente marcha, ao que nós chamamos, marcha de entrada.

Neste momento, apareceu-me o sr. Júlio Martinho Ferreira Senrela Afonso, a perguntar-me: Vai para São Sebastião? Respondi-lhe. Sim.

Disse ele: Como lhe custa subir, o meu genro vai para cima e leva-o.

Dito e feito.

O tempo ameaçava chuva, todavia, tudo correu maravilhosamente.

A procissão saiu da igreja paroquial e chegou à capela de S. Sebastião apenas com o tempo de nevoeiro. Portanto fresco, mostrando que ele mesmo queria que os presentes na festividade se encontrassem bem. E porque não?

Bastava a presença de Sua Ex.ª Revma. D. Carlos Martins Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, e do grupo coral de Caldelas que nos deliciou os ouvidos com a exibição dos seguintes cânticos:

*Vai pelo mundo*

*Glória Velha*

*Cantarei*

*Semeia*

*Pai-nosso novo*

*A paz e os jovens*

*Descalcei as sandálias*

*O pescador*

*Sofrendo Vai Pastor*

*Dedico-te ó Pai*

*Num coro imenso.*

Para não ser eu só a fazer o juízo do grupo coral, troquei impressões com algumas pessoas e todas me diziam: gostamos imenso de os ouvir.

Portanto, para o grupo coral de Caldelas e, em especial para o meu amigo Júlio Dias, assim como para alguns meus conhecidos e em geral para todos, lá vai ela:

*Continuai a cantar*

*Para agradar a Deus;*

*E no dia do Juízo*

*Irmos todos para os Céus!*

*Que os sons harmoniosos*

*Delicie a mocidade*

*Continuai a cantar*

*Mas cantai sem ter vaidade.*

*Desejo felicidades*

*A todos os componentes:*

*Amigo do coração*

*Porque vós sois competentes.*

*Desejo felicidades*

*Do fundo do coração*

*Dai-nos sempre novidades*

*Na vossa exibição.*

José Martins

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)**

José Freitas da Mota

Telefone 36118  
Lamoso — Caldelas  
4720 AMARES

## VALDOSENDE

No passado dia 16, realizou-se a Comunhão Solene (Profissão de Fé) e Primeira Comunhão nesta freguesia. Havia crianças de todos os lugares e ainda algumas fi-

uras (presentemente na Alemanha junto dos nossos emigrantes), foi solene tendo sido acompanhada nos cânticos pelo Grupo Coral, bem como pelas próprias crian-

ças que com a sua voz maviosa abrilhantaram ainda mais a liturgia.

///

Fizeram anos: Maria Luísa

não fosse só fogo de vistas. Os pais e padrinhos têm grande responsabilidade.

///

No dia 23 deslocou-se à Fronteira da Portela do Homem o Rancho Folclórico de Valdosende, que ali tomou parte nas festividades do emigrante juntamente com a Ronda de S. Vicente de Braga, o Rancho Dr. Gonçalo Sampaio, também de Braga e o seu Conjunto de Cavaquinhos e ainda o Rancho de S. João da Cova — Vieira do Minho.

///

No dia 16 realizou-se a final do Torneio de Futebol levado a cabo pelas Associação C. D. R. de Valdosende (Paradela). Foram finalistas, as equipas dos DOMINICOS e CASA AGRÍCOLA. A taça dos vencedores, foi para os DOMINICOS.

Também no dia 14 foi a entrega dos prémios do torneio de Futebol de onze realizado pela Associação do Grupo de Juventude de Valdosende, no lugar do Assento. Não fornecemos estes resultados, dado não serem do nosso conhecimento, muito embora o nosso esforço por obtê-los. Como já disse o jornal é nosso e se não houver um empenhamento de todos, não poderá haver notícias.

EURICO



lias de emigrantes. Foi uma das Comunhões maiores até hoje realizadas. Assim, da Primeira Comunhão eram 28 crianças e 38 da Profissão de Fé. Foi lindo de ver a Igreja completamente cheia, com pais e padrinhos a acompanharem os seus filhos.

A missa, que foi concelebrada pelo padre Fernando

Pereira Costinha, no dia 18; Paulo Miguel Fernandes Antunes, no dia 20 e Adriano Névoa Pereira e Luís Teixeira, no dia 22; Parabéns.

///

No dia 19 regressou a sua casa, vindo do Hospital de S. Marcos, para onde tinha ido a fim de ser submetido a

## MOIMENTA

### CASAMENTO

Boda de Maria Celeste da Costa Gonçalves, com Francisco de Sousa Fernandes.

No dia 9 de Agosto realizou-se na igreja paroquial de Moimenta o casamento de Maria Celeste como está escrito nas primeiras linhas deste artigo.

As 11 horas e quinze minutos deram entrada os noivos na igreja, e em seguida principiou a missa dominical, no fim dos últimos acordes da marcha nupcial de F. Mendelssoem.

Os pais da noiva são: Domingos José Gonçalves (Cabenco) e Maria dos Prazeres da Costa e os pais do noivo: Silvério Fernandes e Elvira de Sousa.

Padrinhos: Abílio Alves Marques e Maria de Assunção de Sousa Fernandes.

No fim das cerimónias nupciais e das fotografias, seguiram para o belo banquete que foi servido na Pensão Rio Homem, que constou do seguinte: Canja, Bacalhau à Rio Homem, Cozido à Portuguesa, Vitela assada, Pudim, Fruta variada, Vinho branco e tinto, Champagne e Café e brandy.

Os convidados depois de animadinhos, cantavam ao desafio.

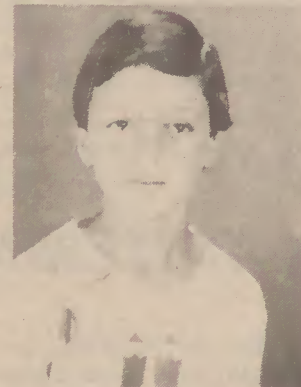
Claro, mas tudo correu

na melhor ordem e alegria como é próprio dos casamentos.

Eu vi, que estavam todos em perfeita paz e alegria. Parabéns.

### ANIVERSÁRIO

No dia 25 de Agosto completou as suas 11 risnhas primaveras, o menino



Pedro Filipe Martins Gonçalves, filho de Nelson da Anunciação Vitoriano Gonçalves e de Maria da Conceição Martins Gonçalves Costa.

Muitos parabéns e felicidades para o menino Pedro Filipe, e toda a sua família.

### ASSINATURAS PAGAS

Manuel Pinto Pereira, morador na Amadora e Francisco Lopes Antunes, emigrante em França.

De tudo o que Te peço Nunca dissés-Te não.

José Martins

### CONTINUAÇÃO DA DESPEDIDA DO CRISPIM DE VILAR

*Cheguei aqui a Quintela Oh! Que grande maravilha! E com esta vista bela Ninguém mais me ensarilha!*

*Deus é muito meu amigo, De mim nunca s'esqueceu; Para o fim da minha vida Até casa me ofereceu.*

*Bendito és tu Jesus, Amo-te do coração!*

**Pensão UNIVERSAL**  
ABERTA TODO O ANO  
**Restaurante**  
EM  
TERMAS  
DE CALDELAS  
Telefones 36236/36286  
4720 AMARES

**LOKA'S**  
ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE  
Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM  
ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



## S. Bernardo patrono dos Cistercienses

Por JORGE FERREIRA, O.S.B.

(Continuação da página 2)

ferido pelo pecado para ser purificado e receber as riquezas inesgotáveis do coração divino de Jesus. S. Bernardo diz que em todas as ordens é possível uma observância de vida perfeita capaz de proporcionar todos estes objectivos, mas afirma claramente que a instituição cisterciense é aquela que reúne melhores condições de êxito final e completo. Como diz S. Bento, o monge para caminhar na senda da santidade há-de revestir-se das armas da obediência, a qual não se dirige somente aos superiores hierárquicos mas também aos irmãos. Este tipo de obediência é antes de mais uma disposição de alma sempre preparada para anuir aos desejos dos irmãos. Mas este índice de disponibilidade só poderá ser atingido quando se tem sempre diante dos olhos o exemplo de Jesus.

Depois, a vida do monge é acima de tudo, uma vida de oração, e esta, por sua vez, nutre-se da palavra de Deus. Para isso importa que cada um se encontre com o mais íntimo de si mesmo, volvendo ao seu coração.

Que significa todo este processo? Descobrir o órgão interior que permite entrar em contacto com Deus, o lugar donde brota o amor no qual Deus se revela—o coração. Os Santos Padres desigham-no como o lugar de Deus em nós. Ora sendo este o lugar onde Deus está em cada um de nós, é também o espaço privilegiado da oração onde o Espírito ora incessantemente com gemidos inenarráveis.

O séc. XII é sem sombra de dúvida o século de S. Bernardo. Dotado duma personalidade fortemente marcada pela intuição do humano e pela vivência do divino, associada a uma inteligência

excepcional que dominava sabiamente as Escrituras, Bernardo acumulava em si as características essenciais dum líder carismático, como muito brevemente os seus contemporâneos puderam constatar. Logo que foi nomeado Abade da Comunidade de Claraval se adivinhava a determinação e o equilíbrio com que marcava e seguia os seus objectivos, a certeza optimista a irradiar por todos aqueles que o acompanhavam na linha da nova instituição, a calma e a ponderação que caracterizavam as suas atitudes na busca da melhor solução para os problemas da sua comunidade.

Cedo, porém, a clarividência da sua inteligência, o amor entranhado à sua ordem e à Igreja foram conhecidos por toda aparte. Parece impossível como a frieza dum monge se tornou o centro do Ocidente. Por isso é vê-lo ardoroso defensor dos negócios da Igreja, seja na sua terra, seja naquela nação em que ela saísse seriamente lesada. «Os negócios de Deus são os meus». Não receia confrontar-se com seu directo senhor feudal a que pertence Claraval, com o próprio Rei de França e até com o próprio Papa Eugénio III, oriundo dum mosteiro cisterciense. A verdade que ele diz a Roma não a cala em qualquer outra parte. Bernardo impôs-se por mérito próprio à admiração de todos. É dotado dum verdadeiro espírito profético como convém a todo o homem de Deus. De várias dioceses recorrem a ele para resolver eleições episcopais contestadas. Sob a cogula de cisterciense os seus contemporâneos reconhecem a invisível armadura de cavaleiro—foi um dos estrategas da segunda cruzada—e a alma de artista. S. Bernardo é o místico e o homem de

acção. Alguns até o consideram como um homem de Estado, um homem político, pois toda a sua acção temporal se

resumiu em fazer triunfar os princípios da verdade e da equidade.

Seria agradável que as terras lusitanas que tanto

devem aos monges brancos de S. Bernardo se mostrassem um pouco mais agradecidas por quem tanto fez por elas,

quer no planomaterial, quer no plano espiritual. Na Senhora da Abadia deve respirar-se o espírito de S. Bernardo.

## GERÊS:

## DE MAL A PIOR?...

Por AGOSTINHO DE MOURA

Antes de mais, não resistimos à tentação de transcrever, com a devida vénia, a local que o consagrado trissemanário desportivo «A Bola» publicava na sua edição de 23/7/87:

«A bela e aprazível região montanhosa do Gerês, região de mil encantos e atractivos, não só para os que gostam de montanhismo e adoram a natureza, é também local ideal para o retemperar de forças e limpar os pulmões.

Provam-no os atletas e equipas de alta competição que tal recanto procuram, mas testemunhariam igualmente em favor desta tese aqueles que para ali se deslocam, em férias ou tratamento.

Assim, depois do Sporting de Espinho (que lá estagiou de 20 a 25 de Julho), para lá viajarão os espanhóis do Celta de Vigo, equipa da vizinha Galiza que subiu, também, à I Divisão.

Segundo fonte hoteleira, a chegada do «plantel» galego está anunciada para o dia 1 do próximo mês (Agosto) e o regresso a Espanha para o dia 7.

Na continuação das reflexões, realistas e feitas tão somente como crítica construtiva, que vimos fazendo sobre as enormes potencialidades de que o Gerês dispõe para se impor como estância de veraneio, repouso, cura e turismo, estas palavras e a própria notícia em si, do jornal

«A Bola», vêm, a talhe de foice, confirmar a pertinência e a justeza das nossas afirmações.

Numa época em que, nos mais diversos sectores da vida nacional, se procura acertar o passo e recuperar o tempo perdido em relação aos padrões europeus e, por outro lado, se vai falando também que na Europa das Comunidades se assiste a uma certa recuperação e reaproveitamento das estâncias termas, continuamos a pensar que, a confirmar-se a não participação das termas do Gerês no fundo termal especial, é um erro indesculpável e de imprevisíveis consequências quanto ao seu futuro.

A ninguém, minimamente informado, será desconhecido o estado de verdadeiro abandono e ruína em que se encontram, de um modo geral, os estabelecimentos hoteleiros geresianos.

E se, na verdade, algo de aproveitável e actualizado lá se encontra em termos de instalações, isso se fica a dever ao esforço de algumas entidades particulares que, nem sempre da maneira mais recomendável, têm vindo a investir nesse sector. Porque, no que respeita às duas empresas exploradoras das termas, não é bom falar...

Efectivamente, e se hoje, e cada vez mais, investir significa semear para colher, a curto, médio ou longo prazo, as

duas empresas existentes no Gerês são o exemplo contraditório e oposto a tal teoria.

Poderá dizer-se que, genericamente, tais empresas, por razões que só elas poderão explicar, estão a evitar despesas, mesmo de conservação, sem qualquer investimento palpável de há cerca de 30 anos até a esta parte.

A Empresa Hoteleira, detentora de 4 hotéis, vários edifícios e considerável extensão de terrenos, para além da exploração das carreiras rodoviárias na região, jamais conseguiu recuperar do tremendo abalo provocado pela catástrofe que reduziu a cinzas o Hotel Moderno e parte dos Hotéis Ribeiro e das Termas, na noite inesquecível de 1 de Setembro de 1961.

Passando, entretanto, por diversas metamorfoses, esta empresa tem vindo, no decorrer dos anos, a piorar consideravelmente nos serviços que presta aos seus habituais clientes e a prova evidente do que dizemos está no facto de a grande maioria dos clientes dos seus hotéis que, há dez anos, os frequentavam, terem passado para pensões e casas particulares que, embora sem rótulos opulentos, oferecem condições de alojamento e alimentação melhores e mais baratas...

Curioso, até, que pequenas casas particulares sejam, hoje, e nos meses de maior procura, os principais clientes na reserva de quartos nos hotéis dessa empresa e, curiosamente também, seja notória a relutância que, geralmente, é oferecida pelos hóspedes dessas casas particulares por terem de se recolher, ainda que por escassas noites, em tais prédios que, de hotéis, têm praticamente o nome...

É que eles sabem as inferiores condições em que vão ser alojados, mormente com mobiliário a ameaçar ruína, colchões de suma-a-uma (?...), camas destrambelhadas e inseguras, roupas gastas e limpezas pouco famosas.

A conservação dos

prédios hoteleiros, tal como dos respectivos recheios, parece não interessar aos seus proprietários pois, para além de se não verem obras de conservação—nem sequer as tais pinceladas de «água e cal» de que falávamos há dias—não se pode admitir, por exemplo, e numa prova evidente do estado de abandono e desleixo que se verifica nesta empresa, que em pleno inverno, ao longo dessa estação particularmente rigorosa, com tempestades constantes, permaneçam indefinidamente abertas, até às escâncaras, uma parte das janelas e portas de alguns hotéis, apesar de existirem funcionários encarregados pela guarda desses edifícios...

Que se pode esperar duma empresa que, afinal de contas, não se preocupa sequer em conservar os edifícios que possui?

Apetece-nos recordar, com extrema saudade, as lágrimas e os lamentos que o nosso falecido avô materno—que durante 48 anos serviu, como ninguém, num desses hotéis, como porteiro e a quem, miseravelmente, lhe era pago o vencimento de 250\$00—mensais pela «guarda do hotel e lavagem de roupa»—apetece-nos recordar, dizíamos, a angústia dele sempre que olhava, já reformado, para o «seu» (deles) hotel e via, ao longo de meses e meses a fio, de tempestuoso inverno, avultado número de janelas abertas e, como tais sujeitas às intempéries da chuva, do vento e da neve...

Com igual saudade também, recordamos os nossos tempos de menino e até, já mais crescidos, quando em apetecidas férias de Natal e Páscoa, ajudávamos o nosso inesquecível avô a zelar cuidadosamente pelo hotel nos meses rigorosos do inverno, abrindo, logo pela manhã e encerrando ao fim da tarde, todas as janelas, em dia de sol que surgisse. Bons tempos!

Hoje, porém, os tempos são outros; infelizmente, para pior.

Continuaremos.

## OS DESALOJADOS DAS EX-COLÓNIAS E O DIREITO A UMA INDEMNIZAÇÃO

Há pressuposição bastante convincente de que os desalojados das ex-colónias portuguesas, virão a ser indemnizados pelos bens deixados nas mesmas.

Da maneira como as diligências têm decorrido, conclui-se que é um bom fruto da inteligência, saber e prestígio dos progenitores do plano em causa. Atingindo-se este objectivo em toda a plenitude do mesmo plano, será caso para dizer:

ganham os portugueses que estiveram em África, todos os outros portugueses e obviamente a Nação.

Estamos confiantes na inteligência, na lucidez de espírito e todo o saber do nosso Primeiro-Ministro, que coadjuvado pelos seus directos diligentes e dinâmicos colaboradores, tudo se processará bem e depressa, com benefícios para todos os Portugueses e para a Nação.

Com vénia, quero expressar que sua Excelência o sr. Presidente da República que teve grande polémica e controversa intervenção, a quando à descolonização irá, agora, ter uma intervenção digna e, consequentemente, muito valiosa, para bem da justiça e de Portugal. E porque assim vai ser, conforme a nossa convicção, não lhe vamos dizer obrigado, porque tanto ele como nós, que-

remos uma Nação grandiosa, próspera e feliz; mas diremos sim:—Parabéns Senhor Presidente e conte connosco.

Vou terminar com uma opinião, sincera e honesta, que gostava fosse secundado por todos os Portugueses.

O que é doloroso para alguém, deve ser tratado com humanidade, amor, carinho, fraternidade e justiça.

Abel Joaquim Gonçalves  
Feira Nova—Amares